O PAPEL DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIAL DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Bruna Luisa Cutis Pereira Daloy[1], Camila de Souza Guimarães Fernandes[2], Diogo Mendes Braga da Cruz[3], Guilherme Henrique Lopes Simões[4], Maria Eduarda Santos Veiga[5], Taynara Silva Pontes[6] e Rafael Luiz da Silva Neves[7]

[1]Graduando em Fisioterapia, UNIFACIG, 2510635@sempre.unifacig.edu.br.
[2]Graduando em Fisioterapia, UNIFACIG, 2510695@sempre.unifacig.edu.br.
[3]Graduando em Fisioterapia, UNIFACIG, 2510114@sempre.unifacig.edu.br.
[4]Graduando em Fisioterapia, UNIFACIG, 2510720@sempre.unifacig.edu.br.
[5]Graduando em Fisioterapia, UNIFACIG, 2510080@sempre.unifacig.edu.br.
[6]Graduando em Fisioterapia, UNIFACIG, 2510701@sempre.unifacig.edu.br.
[7]Doutor em Ciências da Saúde, UNIFACIG, rafael.neves@sempre.unifacig.edu.br.

Palavras-chave: Atividades lúdicas; Espectro autista; Crianças; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica caracterizada por dificuldades na comunicação social, padrões repetitivos de comportamento e alterações no desenvolvimento motor e cognitivo (Tonelli, 2011). Essas características podem impactar diretamente a interação social, a coordenação motora e a expressão emocional das crianças.

Nesse contexto, as atividades lúdicas têm sido utilizadas como importantes estratégias terapêuticas e educacionais, favorecendo o desenvolvimento motor, cognitivo e social (Leite; Abrão, 2015). Entre essas atividades, o colorir destaca-se por estimular a coordenação motora fina, criatividade, concentração e interação social, além de proporcionar formas alternativas de comunicação e expressão emocional (Azevedo et al., 2023).

Estudos apontam que o uso de recursos lúdicos contribui significativamente para a aprendizagem, socialização e inclusão de crianças com TEA, promovendo maior engajamento durante as atividades e facilitando o desenvolvimento funcional e emocional (Oliveira; Araújo, 2023).

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar a importância das atividades lúdicas, com foco na atividade de colorir, no desenvolvimento motor e social de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

A atividade extensionista foi realizada em uma instituição voltada à educação especial, envolvendo 16 crianças do ensino fundamental I, sendo 14 com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma com Síndrome de Down e uma sem diagnóstico clínico.

Inicialmente, a equipe apresentou-se às crianças e explicou a proposta da atividade de maneira acessível. Em seguida, foram distribuídos desenhos para colorir, juntamente com lápis de cor e giz de cera. Durante a realização da atividade, os extensionistas observaram aspectos relacionados à coordenação motora, interação social, criatividade, comportamento e participação das crianças.

Após a atividade individual, foi realizada uma dinâmica coletiva utilizando cartolinas e canetinhas coloridas, com o objetivo de estimular a interação entre os participantes, o compartilhamento de materiais e a expressão artística em grupo.

As observações foram registradas pelos extensionistas, possibilitando posterior análise dos aspectos motores, sociais e comportamentais apresentados durante as atividades.

Figura 1 – Atividade individual de pintura

Fonte: autores 2025

Tabela 1 - Média dos critérios de avaliação entre os grupos de crianças

Critério de Avaliação	TEA	Síndrome de Down	Não diagnosticados
Interação com colegas	3,6	3,0	5,0
Participação na dinâmica	4,3	5,0	5,0
Coordenação motora	3,7	4,0	4,0
Compartilhamento de materiais	4,5	5,0	5,0
Comportamento social	4,2	4,0	5,0

Fonte: autores 2025

DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que as atividades lúdicas favoreceram a participação, interação social e coordenação motora das crianças envolvidas. As crianças com TEA apresentaram médias elevadas principalmente nos critérios de participação, comportamento social e compartilhamento de materiais, evidenciando boa adesão às atividades propostas. Esses resultados corroboram os estudos de Leite e Abrão (2015), que destacam o brincar como importante instrumento terapêutico no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças com autismo.

Durante a atividade de colorir, observou-se entusiasmo, envolvimento e interesse por parte da maioria das crianças. Além disso, foi possível identificar diferentes formas de expressão por meio das escolhas das cores, intensidade dos traços e formas de preenchimento dos desenhos, demonstrando criatividade e comunicação não verbal. Segundo Moreno (2018), as cores podem influenciar diretamente aspectos emocionais e comportamentais, funcionando como forma de expressão subjetiva

Em relação à coordenação motora, as crianças apresentaram desempenho satisfatório durante o manuseio dos lápis e giz de cera, indicando estímulo da motricidade fina e do controle visuomotor. Schriber, Robins e Solomon (2014) apontam que indivíduos com TEA podem apresentar bom desempenho em atividades que envolvem atenção aos detalhes e organização espacial.

Apesar de algumas dificuldades de interação social observadas em parte das crianças com TEA, a estrutura lúdica da atividade favoreceu aproximações entre os participantes e momentos de cooperação. Oliveira e Araújo (2023) ressaltam que atividades lúdicas contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades sociais e

emocionais de crianças autistas.

Na dinâmica coletiva, observou-se compartilhamento de materiais, participação conjunta e diferentes formas de interação entre as crianças. Algumas demonstraram maior iniciativa social, enquanto outras preferiram manter atividades mais individualizadas, refletindo características próprias do espectro autista. Segundo Silva, Santos e Moura (2021), ambientes mediados e estruturados favorecem comportamentos cooperativos e interação social em crianças com TEA.

As atividades artísticas também favoreceram a expressão emocional e a criatividade, permitindo que as crianças se comunicassem de maneira espontânea por meio dos desenhos e cores utilizadas. Dessa forma, as práticas lúdicas mostraram-se importantes ferramentas para estimular o desenvolvimento motor, emocional e social de crianças com TEA.

Figura 2 - Desenvolvimento da atividade coletiva de pintura

Fonte: autores 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que as atividades lúdicas, especialmente as atividades de colorir e desenho coletivo, contribuíram positivamente para o desenvolvimento motor, social e emocional das crianças participantes.

As atividades favoreceram a coordenação motora fina, criatividade, interação social, participação e expressão emocional, além de promoverem maior engajamento durante as propostas realizadas. Observou-se ainda que ambientes estruturados e atividades mediadas de forma acolhedora contribuem para a inclusão e desenvolvimento de crianças

com Transtorno do Espectro Autista (Oliveira; Araújo, 2023).

Conclui-se que o uso de atividades lúdicas constitui uma estratégia acessível, eficaz e humanizada no contexto da fisioterapia e da educação infantil, auxiliando no desenvolvimento global e na socialização de crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Amanda Cristina de et al**. A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Revista de Educação, Psicologia e Interfaces, v. 7, n. 2, p. 45-57, 2023.

LEITE, Ana Cláudia; ABRÃO, Juliana Silva**. O brincar nos transtornos do espectro do autismo: estratégias para o desenvolvimento cognitivo e emocional**. Revista Psicopedagogia, v. 32, n. 99, p. 280-289, 2015.

MORENO, Lays Caroline**. A influência das cores no desenvolvimento de crianças autistas.** Revista Científica de Arquitetura, Engenharia e Análise de Desenvolvimento de Sistemas, v. 1, n. 1, p. 11-23, 2018.

OLIVEIRA, Rafael Martins de; ARAÚJO, Luana Cristina. **A ludicidade no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Revista Multidisciplinar de Educação e Psicologia Contemporânea, v. 10, n. 3, p. 102-115, 2023.

SCHRIBER, R. A.; ROBINS, R. W.; SOLOMON, M**. Personality and self-insight in individuals with Autism Spectrum Disorder. Journal of Personality and Social Psychology,** v. 106, n. 1, p. 112-130, 2014.

SILVA, Larissa G.; SANTOS, Beatriz M.; MOURA, Cláudia R**. Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na educação infantil para crianças com TEA: uma revisão integrativa**. Revista de Psicologia e Educação, v. 14, n. 2, p. 35-48, 2021.

TONELLI, Hélio**. Autismo, teoria da mente e o papel da cegueira mental na compreensão de transtornos psiquiátricos**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 24, n. 1, p. 35-45, 2011.